

Herex



1232

CM 9.12.53

MONAZITA

*** RUBEM BRAGA ***

Foi um vereador de Vitória — Manuel Moreira Camargo, da U. D. N. — que fez barulho com o caso, que de vez em quando é muito falado e depois entra em regime de moita. Acho que a ocasião é boa para falar em monazita porque existe na Câmara Federal um requerimento feito pelo deputado Moura Andrade e firmado por mais de 130 deputados convidando o ministro do Exterior para dar informações sobre o assunto, em sessão secreta. Não vou contar a história das areias monaziticas, que existem no litoral sul da Bahia, em quase todo o litoral do Espírito Santo e parte do Estado do Rio. Desde o começo do século tem havido explorações, muitas empresas fracassaram, muitas brigaram e ainda brigam entre si. Mas a história se torna realmente grave com o advento da era atômica e a tremenda importância do torio — um minério raro que existe na areia monazitica na porcentagem de 6 por cento.

Sempre se disse que as melhores ocorrências de monazita (e ilmenita) são em Guarapari. Pois aconteceu o seguinte: os depósitos

que ali existem estão se esgotando. Calculados em 1947 em 50 mil toneladas, já devem ser hoje de 15 mil ou ainda menos. A exportação tem sido intensa e, continua a ser feita; isso quer dizer que esses raríssimos depósitos em muito pouco tempo desaparecerão. Estive domingo passado em Guarapari e vi saírem da fábrica, em caminhões, com destino a Vitória, onde serão embarcados para os Estados Unidos, os sacos de monazita. O precioso minério é separado do resto da areia por processos eletromagnéticos. Atualmente além da monazita (para os Estados Unidos) só está sendo explorada a granada, que vai para São Paulo onde é utilizada na confecção de lixas de varios tipos. Cada saco traz a indicação do peso bruto e do liquido (62,5 quilos) a palavra "Monazite" e a indicação: "F. M. LOT 18 — New York." A empresa exploradora é a Mibra, e tudo é feito sob fiscalização do Conselho Nacional de Pesquisas. O fiscal é um oficial do Exército que só permite a visita à fábrica a quem trouxer autorização do almirante que preside a

nazita vai sendo armazenada em Vitória até formar uma quantidade razoavel para o embarque em navio. Esses embarques eram feitos em segredos, e o governo federal negava que a monazita estivesse sendo exportada. Depois do barulho feito pelo vereador Camargo e outras pessoas, a Mibra veio a publico para dizer que a exportação é feita "de governo para governo", conforme permite a lei.

Mesmo que assim seja, é preciso saber (isto, sem duvida, será assunto da sessão secreta da Câmara) se essa exportação é conveniente. Isso porque as jazidas estão acabando e para se refazerem são necessarias, segundo se calcula, algumas centenas de séculos. Estou informado de que a Mibra, que tinha 400 trabalhadores, despediu recentemente 80, e continua a despedir gente. Isso parece indicar esgotamento dos depósitos mais economicamente aproveitáveis.

Além da Mibra, opera atualmente no Espírito Santo a Orquima, que tem instalações industriais na praia do Suá, em Vitória. Pelo que me dis-

esse Conselho. A moeram, essa usina está trabalhando com areia vinda do sul da Bahia, pois seria sucessora da Fomil, que perdeu uma disputa judiciaria com a Mibra em torno de concessões no Espírito Santo. Inutil dizer que todas essas empresas, embora tenham diretores brasileiros, são subsidiarias de grandes companhias estrangeiras.

Em resumo: estamos mandando para os Estados Unidos o pouquissimo que nos resta de torio — a mais poderosa fonte de energia conhecida no mundo. Em troca de que estamos esgotando completamente esses depósitos raríssimos no mundo inteiro? Não sei. Que a Câmara indague. Pelo simples dinheiro não há de ser: 4.320 sacos de monazita foram exportados por menos de 75 mil dolares, com o cambio autorizado a Cr\$ 18,30 o dolar. Mas que a tal sessão secreta não tarde muito, porque se tardar os senhores deputados não discutirão mais a respeito de torio nem de actínio — mas apenas de alguns buracos de areia amarela e preta que enfeiam a lindíssima praia de Guarapari.

9. 12. 53

501